

B-633
A INVESTIGAÇÃO DA VERDADE É EXIGENTE: REQUER PROBIDADE.

OZANAN

ANO XXI 17-3-77
(Preço avulso: 4\$00) N.º 615

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração:
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 62536 LOULÉ

ENTREGUE AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA o estudo económico DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Em cumprimento do que foi solicitado pelo Chefe do Estado, aquando da sua memorável visita pelo Algarve e designadamente pelas Caldas de Monchique, foi entregue ao mais alto magistrado do País um estudo económico da estância termal, por parte da empresa concessionária da comercialização da água, que deu assim integral satisfação ao que tinha sido determinado.

Para o efeito deslocou-se oportunamente a Lisboa uma credenciada Comissão Administrativa do referido estabelecimento que entregou ao sr. Dr. Henrique Granadeiro, Chefe da Casa Civil da Presidência da República, o estudo económico que agrupa um pedido de empréstimos de 8.000 contos, apresentado há mais de um ano e até agora pendente por dificuldades burocráticas.

O relatório agora elaborado recomenda soluções conducentes ao completo aproveitamento do caudal disponível que ronda os

287 milhões de litros de água medicinal e de mesa, a que corresponde um valor anual que anda à volta de 400 mil contos. Para tal empreendimento mostrava-se necessário contrair um segundo empréstimo, de 10.000 contos, destinado à aquisição de uma linha de fabrico e enchimento de garrafas (tara perdida), para a exportação.

Mostra-se ainda necessário um adicional investimento a fim de se (continua na pág. 6)

PARA QUEM os bens da terra?

«Deus destinou a terra e tudo o que ela contém para uso de todos os homens e de todos os povos, de sorte que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos, segundo a regra da justiça, inseparável da caridade (...) O homem ao usar os bens, não deve jamais considerar as coisas que possui como exclusivamente suas, mas também como comuns, neste sentido; que possam ser úteis não só a si, mas também aos outros. (...)

Em muitas regiões economicamente bem desenvolvidas, existem extensíssimas propriedades rurais, mediocremente cultivadas, ou reservadas para fins de especulação, enquanto a maior parte da população carece de terras ou possui só parcelas irrisórias. (...) Não raras vezes, aqueles que trabalham por conta dos senhores (continua na pág. 4)

POETA ALEIXO POETA DO PVO

Poeta Aleixo nasceu congenitamente poeta. Ninguém lhe ensinou a rimar — ou melhor dizendo — ninguém o ensinou a exprimir-se com a exuberância e a fluência melódica da palavra meditada, cujo segredo só aos vates iluminados pela centelha poética, é dado revelar.

Vem isto a propósito dos 78 anos que decorrem sobre a data do seu nascimento, que nos cabe evocar e, já agora, nos convidam a tecer uns tantos considerandos, desta feita alinhavados à volta da sua silhueta estampada, imperecívelmente, na obra legada.

A associação de ideias transporta-nos às poesias que fazem parte integrante do rico «cancioneiro popular português» e dos adágios universalis-

tas de auréola populista que nos transmitem, com inalterável frescura, simultânea e espontaneamente o vigor e a sabedoria intuitivamente acumulados durante vivências de séculos. Grande parte dos seus autores perderam-se no anonimato, e de for-

(continua na pág. 4)

Assim vai Quarteira:

OPORTUNISMO OU VINGANÇA?

A via socializante, aponta-nos o cooperativismo como forma mais que perfeita para resolver todos os problemas de produção e distribuição dos bens alimentares; no entanto, contrariando a lógica ou tentando pôr em causa o sistema, existem pessoas empenhadas em transformar as medidas cooperativas em autênticos castigos para o consumidor. Pelo menos é isso que se nos figura ao analisarmos o que se passa com a Cooperativa dos Produtores de Leite da Zona de Faro, entidade comercial que abastece de leite a localidade de Quarteira.

Antes o movimento libertador que se propôs repôr a justiça social e proteger as classes populacionais mais desfavorecidas, a distribuição do leite em Quarteira era assegurada por três fun-

cionárias que o vendiam ao domicílio, prestando assim, um humanitário serviço à comunidade quarteirense que não tinha de recorrer a bichas para conseguir o tão necessário alimento. Depois, quando a «revolução» libertou o povo e ex-comungou os «opressores», a venda do leite passou a processar-se assim:

— As três funcionárias foram substituídas por uma, mais progressista, e a distribuição passou a fazer-se de forma mais consentânea com a ideologia ou credo político da funcionária. Para que fossem todos iguais, funcionária e consumidores, a venda já não se faz ao domicílio, mas sim, em frente à porta do posto de vendas da Cooperativa na rua Bartolomeu Dias e seguindo o sistema popular da «bicha», a exemplo do (continua na pág. 3)

SOMAM 84 MIL CONTOS
OS INVESTIMENTOS
HOLANDESES
NO ALGARVE

Ascendem a 84 mil contos os projetados investimentos de holandeses no Algarve, que têm por objecto a instalação de centros náuticos para recreio e prática de actividades marítimas, designadamente as subaquáticas.

Os centros, possivelmente começam a funcionar em Abril próximo, ficando instalados em Vilamoura.

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

B. N. L.

13.ABR 1977

PÓRTICO
PÁGINA

A «Voz de Loulé» no banco dos réus

Como consequência da não publicação de uma carta que, a título de resposta, nos foi enviada, «A Voz de Loulé» acaba de ser notificada pelo Tribunal de Loulé para proceder ao pagamento voluntário de 20.000\$00.

O autor do texto processou-nos judicialmente por um motivo que merece a nossa inteira discordância e por isso o director deste jornal vai sentar-se no banco dos réus.

O julgamento deve realizar-se brevemente.

Lembrar João de Deus

Volveram, a 8 de Março passado, 147 anos sobre a data de calendário que assinala o nascimento em Messejana (aldeia engastada de grés proveniente de um ciclópico rochedo vermelho), do poeta João de Deus, que aí, nessa bucólica povoação, não só foi nascido como criado até à altura em que rumou, em 1849, para Coimbra onde no seminário episcopal concluiu as habilitações necessárias ao ingresso na Universidade.

Uma vez transpostos os vetustos umbrais do ensino superior coimbrão não se depara ao jovem imaginativo e irrequieto, que era nesse tempo João de Deus, uma carreira académica meteórica.

O ambiente da época, por demais carregado de irreconciliáveis antagonismos políticos que opunham os ab-

solutistas aos liberais, com nefastos reflexos nos efectivos docentes (muitos deles exilados em França), ou por influência de uma tradição boêmia, não foi com efeito tutelar ao poeta, que depois de uma irregular e prolongada frequência, que se dilatou por dez anos, acabou por colar grau (continua na pág. 3)

Contra a pornografia

e a violência as mulheres de Braga

Deflagrou em Braga um movimento que envolveu a adesão de várias centenas de mulheres que protestam contra a violência. No seu manifesto declaram-se pretender «alertar contra o que de destrutivo está a ser feito com a violência e a pornografia exibidos através de muitos filmes e do deseducativo de alguns programas de televisão». Acrescentam também: «Não podemos consentir (continua na pág. 6)

O custo da assinatura de «A Voz de Loulé»

Naturalmente tomando em consideração os clamores levantados pela imprensa contra uma elevação de custo de portes de correio que atingia cerca de 1000%, o Governo decidiu, em Outubro de 1976, facultar o porte gratuito dos jornais através dos C. T. T.

Dessa forma, se pretendia, disse-se, fomentar a expansão dos jornais (continua na pág. 3)

AINDA BEM

Mais estações dos correios abertas aos Sábados de manhã

(Ler notícia na página 6)

Novo horário das carreiras entre Loulé e Monte Seco e Loulé-Messines

Estão em funcionamento, desde 1 de Fevereiro, as carreiras rodoviárias entre Loulé-Monte Seco e Loulé-Messines, com novos horários assim estabelecidos:

LOULÉ-MONTE SECO — Com passagem por Soalheira, Palmeiral e Parragil.

Saídas de Loulé: 11.25 a) — 13.30 a) — 17.05 b) — 18.35 b). Chegadas a Monte Seco: 11.50 a)

— 13.55 a) — 17.30 b) — 19.00 b). De Loulé sai uma camioneta às 16.20 a), que chega só até Parragil, às 16.30 b).

MONTE SECO-LOULÉ:

Saídas de Monte Seco: 7.45 a) — 11.50 c) — 13.00 b) — 14.00 a). Chegadas a Loulé: 8.10 a) — 12.15 c) — 13.25 b) — 14.25 a).

De Parragil saem às 8.35 a) e 16.35 b), carreiras com chegadas a Loulé às 8.50 a) e 16.50 b).

a) Não se efectuam aos Domingos e F. Nacionais.

b) Não se efectuam aos Sábados, Domingos e F. Nacionais.

c) Só se efectuam aos Sábados excepto se coincidir com os Fériados Nacionais.

MORTO A TIRO UM RATO DE AUTOMÓVEIS

Aconteceu na Av. Madrid, em Lisboa. Cena de disparos de pistola entre uma quadrilha de «ratos» de automóveis e um guarda-nocturno, à imitação (de funestas consequências) do que no género se passa em Chicago, cidade onde o gangsterismo criou triste reputação.

Surpreendidos pelo guarda-nocturno os gatunos tentaram baldadamente atropelar o vigilante no veículo a que recolheram.

Foi já em fuga que o guarda nocturno depois de intimar com tiros para o ar a paragem do veículo alvejou os seus utentes que ripostaram.

Em resultado dos disparos faleceu no Hospital de Santa Maria o pintor de construção civil Mário Ferreira, de 18 anos, tendo ficado internado, gravemente ferido outro componente do grupo, Carlos Silva, de 20 anos.

Posteriormente foram detidos pelas autoridades os restantes comparsas: Manuel Ferreira, de 17 anos, pintor de construção civil; Mário Jerúmbia, de 17, cortador; Jaime Grácio, de 19, marceneiro e Vítor Baptista, pintor de construção naval.

(«A Voz de Loulé», n.º 615, 17-3-77)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção com processo ordinário, com pedido de assistência judiciária n.º 95/76 que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autora e Requerente Bernardete Laurinda Lelo, divorciada, doméstica, residente na rua do Terrique, n.º 7, em Évora e Réus JOSÉ JOÃO BAR-RANHA, divorciado, negociante e MARIA PURÍSSIMA PACHECO ROCHA, solteira, maior, doméstica, actualmente em parte incerta da França e com a última residência conhecida no País, no sítio dos Cavacos, freg.º de Quarteira, do concelho de Loulé e ALICE CORREIA ROCHA e marido MANUEL DA SILVA BRITO, ela doméstica e ele proprietário, residentes actualmente em parte incerta do Canadá e com o último domicílio conhecido na aludida freguesia de Quarteira, são todos estes Réus citados para contestarem, querendo, devendo apresentar a sua contestação no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, podendo a contestação englobar a do pedido de assistência judiciária, sob a comunicação da confissão dos

factos articulados pela Autora na petição inicial, a qual consiste, em síntese, em as compras e vendas de 2 prédios mencionados na mesma petição serem declaradas nulas e de nenhum efeito em relação à Autora, que se reconheça que os mesmos prédios fazem parte do património comum por partilhar do dissolvido casal da Autora com o 1.º Réu, que se condenem a 2.º e 3.º Réus a entregar cada o prédio de que está na posse e a absterem-se de praticar quaisquer actos neles e que se condenem os aludidos Réus a indemnizarem a Autora pelos prejuízos que lhe causaram, estão causando e vierem a causar, até total entrega dos prédios, a liquidar em execução de sentença, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição dos Réus.

Loulé, 24 de Janeiro de 1977.

O Juiz de Direito,

1.º subst.,

a) Miguel Teixeira Ribeiro

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

COMPRA-SE

Casa velha para demolir. Nesta redacção se informa.

(2-1)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-93, de fls. 13, v.º a 15, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, lavrada hoje, na qual Alexandre Coelho e mulher, Antónia Cascalheira, residentes no sítio de Escanxinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com dois compartimentos para habitação, no sítio de Escanxinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com rua e do poente com Manuel Ricardo Espadinha, omissa na Conservatória do Registo Predial desse concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número quatrocentos e quarenta e sete, com o valor matricial de mil e oitocentos escudos, a que atribuem o de seis mil escudos;

Que é titular da referida inscrição matricial Maria da Encarnação, viúva de Joa-

(«A Voz de Loulé», n.º 615, 17-3-77)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos que gozem de garantia real para o prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do imóvel rústico sito em Cabeca do Mestre, S. Clemente, Loulé, inscrito na matriz sob o art.º 2.370, pertencente aos autores e aos réus, e que vai ser vendido nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que na 2.ª Secção deste Tribunal, Manuel Gonçalves Martins e mulher Maria Aurete Guerreiro Costa, Poço do Arneiro, movem contra Julianne de Sousa Pencarinho, viúva de Joaquim Guerreiro Casanova, e filhos, Loulé, e Rosa de Sousa Casanova, viúva de António Guerreiro Casanova, e filhos, Loulé.

Loulé, 28 de Fevereiro de 1977.

O Escrivão de Direito,

João-Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz

Substituto,

Miguel Teixeira Ribeiro

quim Rodrigues Carneirinho, que foi residente no aludido sítio de Escanxinas, de quem o mesmo proveio; — com efeito,

Por sua morte — ocorrida em data imprecisa, mas há mais de quarenta anos — o supra descrito prédio ficou a pertencer à sua única filha, Maria Mariana da Encarnação, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com Manuel Gomes, que foi residente no aludido sítio de Escanxinas e que emigrou com seu referido marido para a Argentina, onde ambos vieram a falecer; — sendo também certo,

Que os referidos proprietários, Maria Mariana da Encarnação e marido, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e sete — pouco antes de emigrarem e por não tencionarem regressar, o que veio a acontecer — doaram o supra descrito prédio, que haviam adquirido por herança materna, aos ora justificantes, seus primos, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; e

Que desde a referida data, portanto há mais de trinta anos, sempre eles justi-

ficantes têm vindo a possuir o prédio supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse contínua, pacífica e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita, sobre o prédio urbano, supra descrito, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 4 de Março de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Carro a gasolina, marca Opel.

Informa na R. Ascenção Guimarães, 68-r/c-Esq. — LOULÉ.

(2-1)

MARTINS & AFONSO, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 do mês de Fevereiro findo, lavrada de fls. 116 a 117, v.º do livro n.º A-92, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Fernando da Conceição Martins e Zulmira Coelho Alves Martins Afonso, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes das artigos seguintes:

Primo — A sociedade adopta a firma de «Martins & Afonso, Limitada», tem a sua sede no sítio de Loulé-Gare, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da indústria e comércio de snack-bar e café, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei;

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de cinquenta mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio;

Quarto — A cessão e divisão de quotas, é livremente permitida entre os sócios; — a estranhos fica depen-

dente de prévio consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer sócio gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas em conjunto, de dois gerentes ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente, ser assinados por qualquer gerente ou seu procurador.

4. Fica vedado aos gerentes ou seus procuradores, obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 2 de Março de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

REFUGIADOS

ORGANIZAM COMÍCIO NO COLISEU

No Coliseu dos Recreios, em Lisboa, onde sob a égide da «Inter — Organização de Refugiados» se organizou um concorrido comício onde foram produzidas severas acusações.

O general Galvão de Melo, a certo passo, da sua allocução afirmou: «É preciso dizer-lhe bem alto e de uma vez por todas que os Melo Antunes, os Vitor Crespos, os Costa Gomes e tantos outros, cujos nomes guardamos nos corações enraivecidos, traíram Portugal e os portugueses, como não há memória de traição semelhante. Tudo fizeram para destruir Portugal, sem que, por tão elevado preço, tenham levado à independência qualquer dos povos de África ou do pequeno e simpático Timor. Lembaram-nos agora, sim ao cativeiro ignominioso».

Mais adiante acrescentou: «Que o Presidente de todos os portugueses se liberte a si e nos liberte a nós de tão nefandas criaturas, porque, enquanto o não fizer, nem ele poderá governar, nem os portugueses poderão ser governados».

No final de sua intervenção, o general Galvão de Melo fez um apelo à unidade dos retornados para dizer:

«Tomai consciência da vossa força unida — e coloquai-vos ao serviço da Nação e do seu Presidente; vós que sabeis qual é o inimigo de Por-

«A Voz de Loulé», n.º 615, 17-3-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

Proc. 51-B/75

(2.ª publicação)

Pela 2.ª Secção deste Tribunal correm editos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Clona — Mineira de Saís Alcalinos, S. A. R. L., Quinta de Betunes, S. Clemente, Loulé, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do veículo automóvel pesado de carga marca «Volvo», n.º FL-51-53, penhorado nos autos de execução de sentença movidos por Manuel da Silva Faisca, se gozarem de garantia real sobre esse veículo.

Loulé, 24 de Fevereiro de 1977.

O Escrivão de Direito, João-Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz de Direito, Jorge Mourão Mendes Leão

Bombeiros de Messines inauguram ambulância

Numa cerimónia expressamente preparada para o efeito, a comissão instaladora da Corporação de Bombeiros de Messines, procedeu à inauguração de uma ambulância e à imposição de bivaques e fardamentos aos seus tirocinantes.

No decurso da solenidade, que não foi falha de brilho e aparato, houve lugar para algumas alocuções proferidas pelo sr. José Inácio, que historiou os esforços colocados na concretização desta aspiração, pelo sr. Vargas, que formulou um apelo em prol da colaboração de todos, pelo comandante José Ribeiro, da Federação dos Bombeiros do Algarve, que garantiu os préstimos para a integração dos bombeiros de Messines no esquema do Serviço de Saúde Nacional.

tugal — o comunismo utilizado por traidores — dizei dele tudo o que sabeis e mostrai-o, tal como ele é, aos portugueses de aqui — que já lhe sentiram o cheiro mas, parece, ainda não lhe provaram o gosto».

«Vós que sabeis — repetiu — qual é o inimigo de Portugal — o comunismo utilizado por traidores — ensinai-o aos vossos filhos e eles que o ensinem aos seus companheiros de escola; ensinai-os aos vossos filhos e eles, que estão a cumprir serviço militar, que o ensinem aos seus camaradas de armas; sobretudo vós, que conhecéis bem a traição e as suas consequências fatais, denunciá-la por toda a parte».

Lembrar João de Deus

(continuação da pág. 1) e terminar a formatura, já dotado também de um somatório de cabedais adquiridos na vida prática.

Mas é bem verdade que, seja o poeta, seja o artista, genuínos, são ambos produto do seu tempo, transcendendo-o por vezes em cintilações de génio que os torna intemporais, ou sempre atuais, nas sucessivas escavações do tempo.

Tal é o caso de João de Deus, que foi contemporâneo de grandes convulsões de ordem intelectual e social, que do centro da Europa irradiavam para as periferias mais afastadas.

Também ele se inteirou das grandes controvérsias existentes entre o convencionalismo dominante e as novas doutrinas socializantes, de revolta e de inconformismo, que abalavam as estruturas coroidas de uma sociedade decadente e senil.

Foi, portanto, naturalmente influenciado pelas correntes de ideias predominantes desse agitado período histórico e, mais ainda, pela forte personalidade literária de Vitor Hugo, que João de Deus deixou vogar o seu estro em exaltações poéticas de protesto que transparecem em parte na sua obra.

São disso testemunho as suas produções saídas a lume nas revistas de poesia «O Novo Trovador», «O Barde» e «A Grinalda».

Todavia, não obstante a veia irredutível, foi o género lírico que caracterizou João de Deus, que em «Campo de Flores», encontrou a sua máxima expressão e definiu não só a sua maturidade de poeta, como também a sua natureza afectiva.

Aí, a limpeza do lirismo consagra, em dicotomias harmónicas, o encontro pelo seu semelhante e pelo mundo que o circunda.

Mas, verdadeiramente, é através do seu livrinho, a «Cartilha Maternal», que foi durante um ror de anos o livro das «primeiras letras», que João de Deus obteve a admiração popular que ainda hoje perdura.

Há que lembrar que os métodos do ensino desse tempo não satisfaziam as decontentes exigências, antes dificultavam a aprendizagem e a alfabetização das crianças a contas com as primeiras luzes e noções rudimentares, mas comprovadamente básicas.

As predicas de poeta contestante e lírico, deve-se-lhe tributar também a de pedagogo, ou de eminentemente educador de epígonos, que hoje — embora seja fraca a memória dos homens — ainda sobreleva, como gratidão indelével, na lembrança de quem muito deve à «Cartilha Maternal».

J. C. VIEGAS

Um brilho novo para uma festa antiga?

Consta-nos que estão a fazer-se diligências no sentido de emprestar um novo brilho às tradicionais festas a realizar em Loulé em honra de Nossa Senhora da Piedade.

Números de excepcional valor serão incluídos num programa que está sendo criteriosamente elaborado.

Tudo se prepara, pois, para que Loulé marque posição de relevo nas festas religiosas que tanto têm prestigiado a nossa terra.

LOMBO DE VITELA

A 260 ESCUDOS

Foram recentemente publicadas portarias que fixam preços máximos de venda ao público de carne verde de bovino adulto, novilho e vitela, assim como de carne congelada.

Nesta conformidade, as normas que vigoram desde o dia 1 establecem que a carne congelada passa a custar 180 escudos, enquanto que um quilo de lombo de carne verde de bovino adulto e novilho custa 250 escudos e o lombo de vitela 260 escudos.

Detalhadamente aquele diploma ocupa-se em regular os preços que doravante o público tem de exportular ao balcão do talho, quando tiver de adquirir para o seu sustento e para o de sua família, qualquer peça de carne, que também poderá ser tida como artigo de primeira necessidade. Não obstante as razões a ponderar que explicam o agravamento geral dos preços da carne, não podemos no entanto deixar de deplorar que os custos recentemente afixados coloquem fora das possibilidades de muitos orçamentos domésticos a compra do lombo de vitela ou mesmo do lombo de carne congelada, transformando-os em artigos de luxo e como tal incompatíveis para muita gente de modestas posses.

Assim vai Quarteira:

OPORTUNISMO OU VINGANÇA?

(continuação da pág. 1) que se pratica nos países progressistas e nas Repúblicas ditas «populares e democráticas». Ao calor, à chuva e ao vento, os consumidores passam horas intermináveis tentando comprar o leite que lhes é fornecido a esc. 6\$30 o litro, portanto, já acrescido da importância de \$30, que constitui suplemento para a venda ao domicílio, pagando assim um serviço que não utilizam, isto, além de mais alguns centavos que a empregada nunca tem para dar de troco. O local onde o leite é vendido é uma rua de sentido único com muito trânsito e muito pó, pelo que a «bicha» dificulta o trânsito e o trânsito proporciona alguns aditivos que irão enriquecer o leite com bactérias diversas que a saúde pública, indefesa, suportará. Afinal, o leite é tão necessário à saúde... Para atenuar a monotonia da «bicha» existe um espectáculo pseudo-circense de que são protagonistas: um atrasado mental que funciona como animador da pista e a empregada que funciona como «palhaço ríco»; ambos travam divertido diálogo, recheado de obscenidades, que causam hilariedade a alguns e nojo a outros. Enfim, cena já por várias vezes filmada por turistas, decerto para mostrarem o contraste entre a magnífica beleza da paisagem algarvia e a miséria moral e social que, em alguns lugares de Portugal, os portugueses suportam.

Há que lembrar que os métodos do ensino desse tempo não satisfaziam as decontentes exigências, antes dificultavam a aprendizagem e a alfabetização das crianças a contas com as primeiras luzes e noções rudimentares, mas comprovadamente básicas. As predicas de poeta contestante e lírico, deve-se-lhe tributar também a de pedagogo, ou de eminentemente educador de epígonos, que hoje — embora seja fraca a memória dos homens — ainda sobreleva, como gratidão indelével, na lembrança de quem muito deve à «Cartilha Maternal».

J. C. VIEGAS

Depois do relato dos factos, vamos às responsabilidades:

— Quarteira também tem o seu Poder local, a Junta de Freguesia, composta por cidadãos responsáveis que têm por missão olhar pelo bem-estar da população.

Desse modo, estranharemos que ainda não tenham feito diligências no sentido de resolver este problema.

— A delegação de saúde ou a fiscalização das actividades económicas, também ainda não fizeram sentir o efeito da sua competência oportuna.

— A autoridade militarizada também assiste, impávida, a uma anomalia que, talvez, considere «rotina».

— Os homens do turismo, vão deixando degradar o ambiente e permitindo a transmissão dumha imagem nada consentânea com as nossas aspirações turísticas, não se vislumbrando quaisquer medidas de carácter profiláctico que possam evitar o caos no abasteci-

O CUSTO DA ASSINATURA DE «A VOZ DE LOULÉ»

(continuação da pág. 1) até perante os nossos emigrantes, dando que o porte grátis atingiu também os jornais que seguissem por via aérea, o que era uma benesse de incalculável valor.

Foi considerada medida transitória e, recentemente, o Ministro da Comunicação Social disse, na Televisão, que essa isenção ia continuar.

Face a essa declaração, alguns assinantes disseram-nos que já poderíamos fixar o custo da assinatura, mas, paradoxalmente, saiu um decreto 4 dias depois fixando em 6\$50 a taxa por via aérea por exemplar com o peso de «A Voz de Loulé» e de 3\$60 por via normal.

É evidente que, comparado com a gratuitidade, as novas taxas são um acréscimo enorme na assinatura anual.

Além disto, foi agora previsto que o porte grátis estará limitado até Abril, o que levanta novos problemas quanto ao preço dos jornais.

Face a esta perturbação, só temos uma alternativa: não acompanhar (ainda) o preço de 5\$00 já praticado por elevado número dos nossos colegas da imprensa regional, mas fazermos contas a 4\$00 por cada exemplar de «A Voz de Loulé».

São essas as contas que iremos fazer e depois diremos aos nossos pre-zados assinantes.

FALECIMENTOS

— No Hospital de Faro, faleceu no passado dia 1 de Março a sr.ª D. Isabel Martins Mariano, natural de Brás de Alportel e residente em Loulé há longos anos. Contava 80 anos de idade e deixou viúvo o nosso dedicado assinante e amigo, sr. Virgílio da Costa Mariano.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Adélia Martins Mariano, casada com o sr. Custódio Joaquim

de Brito Afonso e era avó de António Carlos Mariano de Sousa e de Maria Cristina Mariano Afonso.

— Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 3 de Março o sr. Joaquim dos Santos Madeira, que contava 79 anos de idade e deixou viúva e sr.ª D. Maria da Encarnação Gonçalves.

O saudoso extinto era pai do nosso dedicado assinante e amigo sr. Aníbal Martins Madeira, construtor civil, casado com a sr.ª D. Celissia Maria Madeira Agostinho; sr. Joaquim Manuel Martins Madeira, casado com a sr.ª D. Ludvina Raminhos; sr. Eugénio Martins Madeira, casado com a sr.ª D. Ilda dos Santos Viegas e da sr.ª D. Vitalina Martins Madeira, casada com o sr. José dos Santos Sousa e era avô de Nuno Miguel Agostinho Madeira, Ildebrando dos Santos Madeira, Damásio Manuel Madeira de Sousa, Ana Paula Agostinho Madeira, Maria da Ascensão Madeira e Josefina dos Santos Madeira.

À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

«BIA ROSA»



ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra, N.º 14-1.-Esq.

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ



JOSÉ GUERREIRO

NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.

PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado
encontrar-se-á ao seu dispor

Escrítorio: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283

O REGABOFE

Em Vale do Lobo, a fina flor do PREC escancarou as portas deste Algarve, então como agora cheio de desempregados e de retornados, para receber a luzida representação da Jugoslávia.

De imediato, para além do aparente dispêndio exigido aos cofres públicos, nada se soube. O cidadão comum, de um modo especial o algarvio, ficou em alvorocada expectativa aguardando que o futuro lhe evidenciasse os benefícios colhidos por Portugal de tão espantosa festança. Sim, porque era impensável que não houvesse, com efeito, o propósito de colher benefícios. Ninguém se inclinava a aceitar que a trepidante e vistosa gala se destinasse apenas a mostrar a tradicional hospitalidade à portuguesa...

PARA QUEM OS BENS DA TERRA?

(continuação da pág. 1) ou cultivam uma parte dos seus bens a título de arrendamento, recebem um salário ou retribuição indigna dum homem, não têm habitação decente e são explorados pelos intermediários. (...)

Portanto, são necessárias reformas nos vários casos: aumentar as remunerações, melhorar as condições de trabalho, aumentar a segurança no emprego, estimular a iniciativa no trabalho; e, portanto, distribuir as propriedades insuficientemente cultivadas por aqueles que as possam tornar rendosas. Neste caso, devem assegurar-se-lhes os recursos e os instrumentos indispensáveis, particularmente os meios de educação e as possibilidades de uma justa organização cooperativa.

Contudo, sempre que o bem comum exija a expropriação, deve avaliar-se, segundo a equidade, a indemnização, tendo-se em conta todas as circunstâncias.

(Vaticano II,
Const. «Gaudium et Spes»)

VENDE-SE LOJA

Ou aluga-se, com cave na R. Vasco da Gama em Quarteira, servindo actualmente de Boutique.

Nesta redacção se informa.

(3-1)

pequenas embalagens

Flintkote
EMULSAO BETUMINOSA

Shell Composites
SHELL PORTUGAL S.A.P.I.

2 kg 5 kg

- isolamentos e protecções
- pavimentos
- impermeabilizações
- enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda
LOULÉ tel. 62283

Rua Padre António Vieira

O POETA ALEIXO

(continuação da pág. 1)

ma definitiva. Todavia, é ao povo, esse manancial humano e energético, pululante de potencialidades espirituais, ora latentes ora sazonados, que são conferidos os direitos de autonomia. E muito justamente.

Para nós, portanto, o poeta Aleixo pertence a esta cepa e nobre estirpe.

Pertence ao povo, porque veio do povo e fala a linguagem do povo, filtrada pelo talento empírico do poeta Aleixo.

Tal como João de Deus e Cândido Guerreiro, é algarvio de nascimento, mas deles sem desprezar para qualquer um, se desígnia por motivo do seu estilo, por intermédio do qual permite escoar-se, com pujança substantiva e verbal, uma vaga melancolia, um certo palor elegíaco, que no entanto não ofuscam a sua confiança no devenir.

No primeiro feixe de quadras que preludia o seu livro — «Este Livro que Vos Deixo» — ele explicitamente se penitencia pelas limitações que dizia sentir, mas que não bastavam para silenciar aquela outra voz veemente, nascida lá muito do fundo do seu íntimo:

*Pego às altas competências
perdão, porque mal sei ler,
p'ra aquelas deficiências
que os meus versos possam ter.*

No «Auto da Vida e da Morte», estabelece um diálogo entre a «Vida Fútil» e a «Morte», colocando nos lábios desta quando a arrasta, alguns pensamentos escatológicos e algo moralizantes:

*Vês como falham os projectos fúteis,
Que, por vaidade, dissesse ter feito?
Não têm base, grandezas inúteis,
Caem por si: só eu as aproveito.*

Mas igualmente é sensível e atento a caridade modesta, que excede até a sua tacanhez material, por isso a enaltece:

*Dá porque pode — tem graça.
Diz alguém, sem compreender
que há mais quem possa e não faça
que outros fazem sem poder.*

Era assim o poeta Aleixo, além do mais um improvisador e repentista de gema que confundia os mais letardos, quando «de feira em feira, pelas redondezas de Loulé» à laia de jergal medieval, ia declamando os seus espontâneos e inconfundíveis versos, de fragrância louçã.

Se a brisa estival os levou, a imaginação poderá supôr o seu timbre que ressoa, por entre as fragas e as amendoeiras do caminho:

*Os meus versos o que são?
Devem ser, se os não confundo,
pedaços do coração
que deixo cá neste mundo.*

J. C. VIEGAS

AOS CONSTRUTORES

Vende-se ou dá-se terreno para construção, no melhor local de Quarteira e em Loulé.

Nesta redacção se informa.

(2-2)

PINTURAS

ANIBAL DIREITINHO

Encarrega-se de todo o serviço de pinturas em construção civil.

ORÇAMENTOS GRÁTIS.

Serviço por empreitada ou administração directa.

CONSULTE-NOS:

Av. José da Costa Mealha,
N.º 54-1.º-Dto.
Telef. 63088

LOULÉ
(12-4)

POLÍCIA DE LOULÉ:

Novo Director de Estradas do Distrito de Faro

Foi nomeado Director de Estradas do Distrito de Faro, por força de despacho ministerial promulgado no Diário da República, o sr. eng.º Alberto Sequeira Queiroz, que, no passado dia 28 de Fevereiro, tomou posse do referido lugar.

Apresentamos ao novo Director das Estradas de Faro os nossos cumprimentos de boas vindas e desejamos-lhe um feliz desempenho das suas funções.

Recepção no Hotel Sol e Mar

Na passada segunda feira, sob o signo de periodicidade, o hotel «Sol e Mar» dedicou aos seus hóspedes um pequeno «Welcome Drink», em especial dirigido aos recém-chegados, que serviu para apresentação dos quadros dirigentes do hotel e de sugestões quanto às respectivas estadias.

No tocante à taxa de ocupação que se registou neste hotel, durante Fevereiro, atingiu os 90%, assim distribuídos: 67% de ingleses, 27% de holandeses e 8% de nórdicos, brasileiros, franceses, canadianos, americanos, alemães e nacionais.

EMPREGADA DOMÉSTICA

PRECISA-SE

Para cuidar de 3 crianças. Informa telef. 63116 — LOULÉ.

A Vossa hernia



DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR ! . . .

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podeis retomar a Vossa habitual actividade. Milhares de heniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 17 de Março

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 18 de Março
LOULÉ — Farmácia Chagas — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 19 de Março (Só de manhã)

No intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigem para adquirir cintas.

VIGIE O SEU AUTOMÓVEL

De vez em quando faça testes de consumo de gasolina. Poupando-a, poupa dinheiro e alongará a vida do seu carro.

Faça um exame periódico do funcionamento do seu carro. Pode assim evitar gastos supérfluos, tirará melhor rendimento e pode evitar acidentes.

Assim como há pessoas que estão doentes sem se aperceberem do mal que têm, também os automóveis estão muitas vezes «doentes» sem que o automobilista se aperceba do «mal».

Faça hoje mesmo, se for possível, um exame minucioso através da nova aparelhagem electrónica já operacional na nova oficina electro-mecânica.

SOUZA & MARTINS

(ANTIGA OFICINA MORGADO)

Rua Marechal Gomes da Costa — LOULÉ

RESSONÂNCIAS

Medidas de austeridade, inflação, desvalorização, controvérsia. O Governo desvalorizou o que estava desvalorizado. O escudo vale oficialmente menos 15%. Efectivamente?

Embora alguns peritos reputem como medida necessária, outros duvidam da sua oportunidade. Diz-se que esta medida estará directamente ligada ao relançamento da nossa economia, beneficiando a colocação dos nossos produtos no estrangeiro a preços mais favoráveis, diminuindo ao mesmo tempo as importações, naturalmente em fase restritiva. Os emigrantes terão agora uma boa razão para enviar divisas em doses industriais. Apela-se ainda para o investimento privado como ocasião única para o fazer. O resto, a circulação interna da moeda, não sofre qualquer anomalia. Tudo a correr sobre rodízios.

Sobre este tema os líderes do PSD, CDS e PCP tiveram pontos de vista um pouco diferentes. O dr. Sá Carneiro apoya por um lado como medida irreversível, mas deveria ter sido mais cedo, como política de austeridade concorda, mas discorda que um membro do Governo tivesse recentemente comprado um carro por 800 contos! Talvez exagere o dr. Sá Carneiro: há o desconto de pronto pagamento. O professor Freitas do Amaral, também na oposição ao governo, mas agora muito enamorado, já há muito tinha avisado que a desvalorização era inevitável e teria efeitos mais benéficos, feita há cerca de dois anos, mas ninguém quis ouvir o seu partido. (São uns surdos). Disse ainda que a desvalorização era o reconhecimento da falência do Governo no campo económico. Foi porém mais directo o dr. Álvaro Cunhal, focando a desvantagem da medida decretada pelo Governo que afecta directamente os trabalhadores de menores recursos, cujos salários iriam diminuir em face ao aumento do custo de vida, agravado pelo aumento dos impostos que o Governo, paralelamente à desvalorização, impôs. (É verdade de camarada, tem razão). Quanto à recuperação capitalista que o líder do PC teme, o Primeiro Ministro encontra um campo favorável ao investimento privado interno. Cá o «Zé», pensa que tanto o dr. Mário Soares como o dr.

Cunhal poderão estar descansados que esse fenómeno não se dará. A razão explica-se:

A recuperação capitalista do dr. Cunhal, é mais uma vez demagogia comunista. (Sem comentários).

Quanto ao optimismo do dr. Mário Soares, terá o Governo em primeiro lugar por delimitar o sector económico público do privado. Além do mais a produtividade crescente com greves e reivindicações salariais, numa política de constante oposição, não entusiasma o mais pequeno investidor. A carência de quadros técnicos e a falta de eficiência e brio da maior parte dos trabalhadores, são factores que não poderão ser afastados, numa situação indefinida, sem estímulo para investir, tanto mais que a deterioração da moeda é mais rápida que a taxa de lucro.

Com optimismos por um lado e pessimismos por outro, com apreensões gerais à mistura, aparece na TV esta legenda:

«Temos que viver com aquilo que temos». Não estaria melhor... «Estamos a viver com aquilo que não temos?». E cá o «Zé» acrescenta: «E TEMOS NÓS QUE VIVER COM ISTO!»

ZÉ ALGARVIO

POSTAL DE FARO

Os responsáveis pelo turismo têm afirmado que este ano serão feitos esforços no sentido de relançar tão promissora indústria.

Tudo quanto se faça nesse sentido é de aplaudir, quanto mais não seja para evitar que muitos portugueses engrossem a vasta legião de desempregados que tanto se faz notada na nossa terra.

Antigamente, dizia-se que o turismo era o causador da vida cara no Algarve, mas o certo é que nas regiões onde não há turismo o mal é igual. São várias as origens, designadamente o aumento do petróleo que acabou por estangular a economia de vários países. Portugal é um deles.

Por causa desse turismo, Faro modifica-se. Nos cafés, nas ruas, no intenso trânsito, sente-se já essa febril actividade chamada turismo.

Sobretudo nos cafés, a clientela aumenta de maneira visível, e então acontece que o cliente habitual, vê-se preferido, a favor do cliente adventício (só porque manda vir umas cervejas) e não raro se quiser tomar a clássica «bica», terá de ir ao balcão.

E ultimamente generalizou-se o hábito de o empregado exigir o pagamento na altura de servir, especialmente nas esplanadas, todas elas a abarrotar de forasteiros,

pois o conterrâneo muito raramente arranjará lugar numa mesa, a não ser que jante muito cedo e esteja disposto a dar 6\$00 por uma simples bica...

Ser empregado de mesa é hoje um bom lugar. Antigamente alguns começavam por engraxadores e um tipo da cidade fugia de tal ocupação. Hoje não. É um emprego como outro qualquer e há menino que chega a tirar na época estival mais de 20 contos por mês.

Com os cafés «Paris» e «Brasileira» fechados, a clientela destes espalhou-se pelos outros, o que fez aumentar a afluência, como é o caso da «Gardy», em plena Rua de Santo António.

O proprietário deste estabelecimento pode ser apontado como exemplo de dinamismo e visão para o negócio, mas sobretudo realce-se o factor sorte, que o bafejou.

Várias foram as pessoas que tentaram ali a sua «chance». Nada conseguiram. Pois o dono da «Cardy» não só consegue ter a casa sempre cheia, como de vez em quando remodela o estabelecimento (o que acontece nesta altura), tornando-o na realidade moderno, atractivo, acolhedor. Paralelamente constrói o seu prédio de rendimento.

A. B. MARUM

Auto-carro para 160 passageiros

A título experimental efectuou algumas carreiras entre Loulé-Quarteira-Loulé, um novo autocarro da Rodoviária Nacional, com atrelado amovível, que tem capacidade para 160 passageiros e cujas dimensões são, naturalmente, excepcionais.

O novo veículo, de linhas elegantes, cômodo e funcional, despertou natural curiosidade por onde passou.

Espera-se que fique ao serviço de uma das mais movimentadas carreiras do Algarve.

MODERNIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE LOULÉ DA EX-EVA

A fim de tornar mais funcionais e acolhedoras as instalações de Loulé da Rodoviária Nacional, foram ali iniciados vários tra-

blos de construção civil, o que proporcionará a existência de uma aceitável sala de espera e muito melhores condições de trabalho para as pessoas que ali exercem a sua actividade, de que também o público será beneficiado.

Podemos ainda informar que voltou a processar-se ali a venda de bilhetes, o que há muito não acontecia.

Assim, quem fizer a viagem Loulé-Lisboa já pode comprar o seu bilhete em Loulé com a garantia de que, no Barranco do Velho, terá o seu lugar assegurado, o que nem sempre acontecia.

CALENDÁRIO

DE EVENTOS ALGARVIOS DE INTERESSE CULTURAL E TURÍSTICO

O calendário para Março de manifestações algarvias de interesse cultural e turístico é profuso e contempla um leque de acontecimentos de inequívoca valia, numa amalgama bem conjugada de atrações atractivas, tão evidentes que dispensam escusas encómios.

Damos agora à estampa parte do programa estabelecido, já que só agora nos foi dado saber o seu conteúdo:

Dia 18 — *Folclore Algarvio*: Hotel da Balaia, Albufeira, Rancho de Alte às 22 horas. Iniciativa da CRITA. *Bridge*: Vilamoura, Aldeia do Golfo Torneio de Bridge. *Fotografia*: Faro, Posto de Turismo, I Concurso de Fotografia da Cervisul (até 20-3). *Exposição Bibliográfica de João de Deus*: Biblioteca Municipal de Faro, (de 18 a 31).

Dia 19 — *Golf*: Almancil — Quinta do Lago — European Press Golf Association (De 19 a 26). *Folclore Algarvio*: Hotel Júpiter — Praia da Rocha (dias 19, 21, 23, 26, 28 e 30) às 23 horas. Hotel Sol e Mar — Albufeira (dia 19) às 23 horas. *Bridge*: Vilamoura — Aldeia do Golfe — Torneio de Bridge.

Dia 22 — *Folclore algarvio*: Hotel Algarve — Praia da Rocha dia 22, 29 e 31 às 23 horas.

Dia 23 — *Folclore algarvio*: Hotel Lagos — Lagos — dia 23 e 30 às 23 horas.

Dia 24 — *Folclore algarvio*: Hotel Eva — Faro, Hotel Alvor — Alvor e Hotel Golfinho — Lagos, no dia 31, às 23 horas.

Dia 25 — *Folclore algarvio*: Hotel D. Filipa — Almancil às 23 ho-

ras, Rancho Cabanas de Tavira. Iniciativa da CRTA. *Concerto*: Faro — Teatro Lethes — Pianista Helena de Sá e Costa.

Dia 26 — *Coro do Conservatório Regional do Algarve*: Faro — Teatro Lethes às 21 horas. *Golf*: Penina. *Ténis*: Hotel D. Pedro — Torneio Internacional de Ténis, dias 26 e 27.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES JÁ PROGRAMADAS PARA:

Abri — 3 a 19 — Festival de Música da Primavera em Vilamoura; de 6 a 9 — Campeonato Ope de Golf — Penina e Palmares; a 10 e 24 — Festa da N. S. da Piedade — Loulé; de 23 a 25 — Motonáutica — Campeonato Nacional e Grande Prémio — Vilamoura.

Maio — 1 — Festa 1.º de Maio — Alte; de 1 a 3 — Festa da Espiga — Estoi; a 1 — Manifestações Desportivas — Castro Marim; de 6 a 8 — Torneio de Ténis para Profissionais de Turismo — Vilamoura; a 19 — Festa da Espiga.

Junho — 1 a 5 — Festival da Cerveja — Vilamoura; de 1 a 15 — II Exposição de Pintura e Desenho Infantil — Boa Esperança Atlético Clube Portimão; a 9 — Procissão Corpo de Deus — Faro; 12, 13, 23, 24, 28, 29 — Festa dos Santos Populares — Fuseta, Lagos, Silves e Olhão; a 13 — Procissão de Santo António — Igreja de Sto. António do Alto — Faro; 18 e 19 — Pop Cross International — Vilamoura. *Ténis de Mesa* — I Torneio Internacional de Turismo 77 — Faro.

Entregue

ao Presidente da República o Estudo Económico das Caldas de Monchique

(continuação da pág. 1)

proceder à substituição das actuais grades de madeira em deficiente estado de conservação por grades de plástico e aquisição de vasilhame.

No Estudo Económico estão apensas indicações sobre as carências do Balneário e do Hospital-Termal, posto que se pretende valorizar as Termas das Caldas de Monchique de molde a servir os beneficiários da Previdência Social, à semelhança do que sucede com as suas congêneres ao norte do Tejo, já que por várias disposições legislativas o Termalismo foi incorporado no esquema de benefícios da dita Previdência.

Aguarda-se portanto, com justificada expectativa, que o estudo em questão surta os seus preconizados efeitos.

Será que, finalmente, as Caldas de Monchique vão despertar do longo e letárgico sono por que têm passado?

Curso de Construção de Instrumentos

sócios da APEM, professores de música e trabalhos manuais e oficina de ensino preparatório, de todas as escolas do Distrito.

Todos os professores do ensino oficial, serão dispensados das aulas, pela Direcção Geral do Ensino Básico.

A inscrição que termina no dia 15 de Março, para sócios da APEM é de 150\$00 e para não sócios de 300\$00.

A inscrição e respectivo pagamento serão feitos pelo correio, para a sede da Associação Portuguesa de Educação Musical, Rua Rosa Araújo, 6-3.º — Lisboa. O pagamento é feito por cheque ou vale do correio.

Para mais informações dirigir-se ao Conservatório Regional do Algarve, instalado no Teatro Lethes em Faro, das 15 às 19 horas em todos os dias úteis.

Contra a pornografia e a violência

as mulheres de Braga

(continuação da pág. 1)

que nas salas de espectáculos continue a ser exhibida a imagem da mulher-cosa ou da mulher instrumento de prazer a que não toleramos ser reduzidas.» Finalizam com um apelo ao Presidente da República para «acabar com o mau cinema».

Face a este acontecimento, um grupo de mulheres de Lisboa respondeu: «Presente» à chamada das mulheres de Braga, «apoio a campanha contra a pornografia e a violência» e repetiu o grito de «alerta» na esperança de que ressoe de norte a sul de Portugal.

No comunicado distribuído pelo referido grupo diz-se ainda:

«Impõe-nos esse dever, a nossa dignidade de Mulheres conscientes. Exige-nos esse esforço, o futuro dos nossos filhos.

Dando-nos as mãos, façamos barreira contra tudo o que, de destruidor, quer minar a nossa Pátria e levantemo-las bem alto para construir o tão desejado novo país e para exigir, da responsabilidade dos governantes, a defesa dos direitos da pessoa humana.

«Passando palavras que todas sem preconceitos ideológicos, continuem o nosso grito de «Alerta» juntamente com maridos, filhos e irmãos por este Portugal fora e que breve se faça ouvir, em alegre e esperançosa alvorada, o eco da resposta: «Alerta estamos!»

Casa — Precisa-se

Em Vilamoura ou arredores (Quarteira, Almansil, etc.). Ao ano, vivenda ou apartamento com dois ou 3 quartos, preferência jardim, mobilada, para quadro superior de empresa.

Resposta ao apartado 113 — AMADORA.